

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NO CONTEXTO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: um estudo comparativo entre escolas parceiras do Centro de Humanidades – UEPB

Gilmara Silva dos Santos¹
Josineide Alves de Oliveira²
Janielly Taisa Macena de Araújo³
Juliene Fernandes de Oliveira⁴
Luiz Artur Pereira Saraiva⁵

INTRODUÇÃO

Em meio às mudanças no contexto educacional brasileiro, a escola e a sociedade exigem dos docentes melhores metodologias para lidarem com os alunos e suas realidades individuais que, por vezes, são realidades que se distinguem umas das outras e, para alguns professores, constitui-se um desafio. Além disso, precisam tornar efetivo a tentativa constante de como fazer uma aula diferenciada, como também fazer a relação entre os conteúdos geográficos com o contexto dos alunos, ou seja, “construir uma ponte” para compreenderem o vínculo da disciplina com a vida deles.

Pensando nisso, esta pesquisa tem o objetivo de apresentar a educação geográfica mediante os desafios presentes na geografia escolar e na prática docente, tendo por base um estudo comparativo das escolas trabalhadas pelos residentes e preceptoras da Residência Pedagógica de Geografia do Campus III da Universidade Estadual da Paraíba. Especificamente, abordar a importância da formação docente apontando o papel do professor na construção do conhecimento geográfico e expor os desafios vivenciados pelos participantes do programa bem como sua relevância em suas formações profissionais.

O tema escolhido se deu a partir da nossa experiência no referido programa. Conversando com nossos colegas participantes, percebemos que muitos se questionavam a respeito dos desafios que estão enfrentando em suas respectivas escolas e salas de aulas. Ao refletir sobre esse contexto, percebemos a importância de graduandos de Geografia antes do término de seus cursos terem a oportunidade de vivenciar os desafios da educação geográfica atual e compreender a relevância que possui programas como a residência pedagógica na formação de professores.

A pesquisa terá grande relevância para o ensino básico, pois quaisquer docente precisa pensar como esse saber geográfico está sendo construído no ambiente escolar e, por fim,

1 Graduada em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba (DG/CH/UEPB), bolsista do Programa Residência Pedagógica – Subprojeto Geografia – Campus III (UEPB/CAPE), gilmarasilvageo@gmail.com;

2 Graduada em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba (DG/CH/UEPB), bolsista do Programa Residência Pedagógica – Subprojeto Geografia – Campus III (UEPB/CAPE), josyalves0809@gmail.com;

3 Graduada em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba (DG/CH/UEPB), bolsista do Programa Residência Pedagógica – Subprojeto Geografia – Campus III (UEPB/CAPE), janiellytaisa@gmail.com;

4 Professora Preceptora do Programa Residência Pedagógica – Subprojeto Geografia Campus III, juliene.gba@gmail.com;

5 Professor orientador do Programa Residência Pedagógica – Subprojeto Geografia Campus III, Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco, saraivaluizartur@yahoo.com.br.

contribuirá para o contexto educacional atual, para cidadãos atuantes na sociedade que refletem diante a conjuntura educacional procurando melhorias, pois é preciso se pensar na educação como um todo e no quanto podemos melhorar.

METODOLOGIA

O presente trabalho se baseia no método Materialista Histórico Dialético e conta também com uma abordagem qualitativa, trata-se de um estudo de caso nas escolas Centro Educacional Osmar de Aquino, Guarabira/PB e Escola Municipal José Tomaz de Aquino, Cuitagi/PB. Essa abordagem qualitativa de investigação científica escolhido para destrinchar a pesquisa nos possibilita estudar as particularidades e experiências individuais, onde a pessoa ou grupo entrevistado tem mais liberdade de expressar suas opiniões e experiências.

A pesquisa se estrutura, primeiramente, de uma parte introdutória, seguida do referencial teórico constituído de autores preponderantes para o trabalho como Andrade (2008), Callai (2011), Manfio (2016), Cardoso (2016) e Maylsz (2011). Posteriormente, aplicamos um questionário aos residentes das duas escolas e, em seguida, realizamos a análise das informações e dados adquiridos em campo.

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E O PAPEL DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DESSE CONHECIMENTO

Quando falamos em educação, logo pensamos na conjuntura educacional brasileira, quais desafios tem enfrentado e como ocorreram suas modificações ao longo dos tempos. De acordo com Montenegro; Silva (2018), a geografia constitui-se no Brasil a partir de 1837 no Imperial Colégio Pedro II. Mais tarde, a disciplina foi aplicada em outras escolas do país. Na época, o procedimento utilizado era baseada no enciclopedismo, no qual utilizava-se a memorização, o que contribuiu para que alguns alunos considerassem a geografia como “a disciplina da memorização”. Ainda segundo Montenegro; Silva (2018), a Geografia sofre modificações ao longo dos anos, e essa disciplina, bem como seu modelo tradicional, passam a ser questionadas e discutidas. Com base nisso, outros países preocuparam-se com tal ensino nas suas escolas, dando evidência à Geografia Crítica, “pautada no pensamento de Yves Lacoste e Milton Santos. Entendia-se que esta Geografia era capaz de formar um cidadão consciente e ativo nas questões sociais” (MONTENEGRO; SILVA, 2018, p. 84).

Sabemos que as mudanças na ciência geográfica ocorreram de forma gradativa no que se refere aos seus avanços. Andrade (2007) diz que com a Revolução de 1930, os avanços nas reflexões e estudos geográficos aumentaram, com o início dos estudos da Geografia nas universidades, onde iniciou-se também o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística – IBGE, no qual, nesse mesmo ano em 1930, o estudo da Geografia estruturou-se. É preciso entendermos que essa Geografia antes mesmo de ser estudada nas universidades e escolas, já contribuía para a sociedade. Diante disso, sabemos que a ciência geográfica enfrentou seus processos e desafios para institucionalizar-se e manter-se como importante para os estudos científicos ao longo dos tempos.

Para o docente, a construção do conhecimento geográfico e o processo ensino-aprendizagem são também desafios, pelo qual Cardoso; Queiroz (2016) nos fazem refletir sobre a dificuldade que o professor encontra ao lecionar, principalmente em escolas públicas, onde a desatualização por parte dos professores ainda é um cenário a ser superado. Vemos também a falta de recursos didáticos, e esses s constituem alguns dos principais meios por onde o aluno faz a leitura e contextualização do conteúdo. Por isso, é importante pensar na formação de

professores e na formação continuada, pois essa formação o ajudará mediante seus desafios profissionais.

A formação de professores precisa ser pensada e discutida com intuito de melhorar os licenciados, especificamente os de Geografia. “Observamos, então, que a formação docente é um dos pilares de fundamental importância para o ensino da Geografia, principalmente, na contemporaneidade, que está repleta de desafios” (CARDOSO; QUEIROZ, 2016, p. 3). De acordo com as autoras, é preciso tornar firme o sentido da práxis pedagógica, pois assim, o professor irá reafirmar suas reflexões sobre a educação e, no seu papel como professor, pensará sobre sua prática e fará sua própria releitura do mundo.

Por isso, a formação inicial é pensada como base, pois é a partir dessa formação que o docente adentra ao espaço escolar. Cardoso; Queiroz (2016) falam da importância de um investimento na formação de professores o que nos leva a refletir sobre a disciplina de estágio supervisionado no sentido de que os alunos estagiários são inseridos nas escolas e devem ser preparados para “terem um olhar de pesquisador”, afim de pensarem em atividades que possam ser implementadas a partir daquela realidade vivenciada, com o intuito de realizarem uma prática pedagógica que envolva os alunos, levando-os à reflexão

Maylsz (2011) diz que “os estagiários traziam da universidade pouca ou nenhuma experiência de prática e tinham dificuldade na transposição didática do conhecimento científico aos alunos” (MAYLSZ, 2011, p. 18). O que nos faz refletir que muitos estagiários não possuem quaisquer práticas em relação à regência; o primeiro contato com alunos acontece nos estágios que, por vezes, demonstram dificuldades na hora da construção do conhecimento, da troca dos saberes entre o estagiário e o aluno o que sobrevém desafios na hora de utilizar o conhecimento científico no ensino Fundamental e Médio.

É importante que o professor seja criativo, faça questionamentos a respeito do que fazer para que suas aulas sejam mais proveitosas e significativas para seus alunos, é preciso usar a criatividade, saber teorias, métodos da Geografia, conhecer o que de fato é essa ciência para poder ensinar. Em um mundo onde o novo ganha força e faz diferença, o professor deve se qualificar, planejar para que essa diferença ocorra na prática. É necessário que o docente pense na sua práxis, no papel pedagógico, no que fazer quando não souber o que fazer, pensar no novo, onde a criatividade e o diferente faz a diferença na educação geográfica.

Para essa aprendizagem significativa acontecer, existe toda uma relação e troca de saberes: o docente como participante dessa relação, tem o papel de convencer os demais participantes no processo da aprendizagem, para que os alunos também tenham o interesse a alcançar a meta desejada. Portanto, sabemos que a Geografia é importante para os estudos humanos e da natureza além de possuir a missão de formar cidadãos críticos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a finalidade de analisarmos os desafios da educação geográfica no contexto das escolas campo de pesquisa além de verificar a importância do referido programa na formação dos residentes aplicamos um questionário, construímos o dado questionário contendo quatro questões relevantes à compreensão e conhecimento dos desafios encontrados pelos mesmos em suas respectivas escolas sob óticas e vivências deles. O questionário conteve as seguintes questões: O que você acha do programa Residência Pedagógica? Como a RP contribui para sua formação? Cite as dificuldades encontradas na sua escola e na sala de aula. A Residência Pedagógica contribui para melhorias no que envolve o contexto escolar? Quais? Na sua opinião como professor de Geografia, o que é mais desafiante? e No ofício da regência, qual sua maior dificuldade?

A princípio, abordaremos a análise dos dados referente aos residentes de Cuitégi/PB contendo oito residentes e, em seguida, os sete residentes de Guarabira/PB. Sobre a primeira questão: “O que você acha do Programa Residência Pedagógica? Como a RP contribui para sua formação?”, os residentes de Cuitégi apontaram em 100% que o referido programa contribui de forma relevante para suas formações trazendo aos mesmos uma relação com a prática no ambiente escolar e contribuindo a estes um conhecimento mais abrangente da profissão e de seus desafios o que proporciona também novas experiências através do contato com a sala de aula e com as experiências dos preceptores. Vejamos o que um deles fala sobre isso:

O Programa Residência Pedagógica é uma ótima oportunidade para o discente começar a ter prática em sala de aula. Contribuiu de maneira significativa, pois na Universidade o aluno não tem um contato com a prática o que acaba por muitas vezes deixando ele perdido quando vai dá aula pela primeira vez. Através do programa e da experiência, pode ser desconstruídos vários medos em relação a sala de aula e antes de tudo ele contribui para adquirir mais experiência até mesmo pelo fato do docente estar presente em sala, passando assim suas aprendizagens de anos.

Ainda concernente à mesma questão, segundo os residentes de Guarabira/PB, obtivemos respostas semelhantes. Um dos residentes aborda essa relevância quando afirma que “foi a principal ferramenta com relação a minha formação. Depois do Residência, tudo mudou. O contato com as experiências em sala de aula, com o ambiente escolar em si, construiu uma identidade docente que eu não possuía”. 100% dos residentes enxergam o programa como necessário às suas formações, como agente principal no desenvolvimento de suas práticas e habilidades. Os residentes das suas escolas consideram o programa como importante em sua identidade profissional onde estes possuem a oportunidade de desenvolver suas habilidades profissionais por meio de suas próprias experiências.

Concernente a segunda questão: “Cite as dificuldades encontradas na sua escola e na sala de aula. A Residência Pedagógica contribui para melhorias no que envolve o contexto escolar? Quais?”, os residentes de Cuitégi/PB apresentaram respostas semelhantes, em que 90% responderam que a escola enfrenta a falta de recursos didáticos metodológicos e que esse fato se torna uma dificuldade na tentativa de proporcionar ao aluno o ensino de determinados conteúdos geográficos. Um dos residentes menciona elenca que “a indisciplina escolar é um problema presente na escola e infelizmente o Programa não resolve isso, é algo que o residente precisa aprender a lidar”. Para outro residente, os problemas também relacionam-se à interpretação cartográfica como também de leituras e falta de interesse dos alunos. Portanto, apesar das dificuldades encontradas, que na maioria estão relacionados aos recursos didáticos-metodológicos, a residência trouxe para esta escola contribuições significativas na resolução de problemas como recursos diferenciados, o incentivo da leitura aos alunos e suas participações no contexto escolar, vale ressaltar que a indisciplina na escola é um problema não resolvido pelo programa talvez pelo fato dessa questão ir muito além do que um residente pode resolver.

45% dos residentes de Guarabira/PB comentaram, sobre a segunda questão, terem enfrentado problemas relacionadas à aprendizagem dos alunos. Atualmente, não é considerado mais um problema, os residentes contribuíram de forma significativa através de suas dinâmicas, conseguiram fazer com que os alunos aprendessem de forma mais prática. Um dos residentes falou que as dificuldades encontradas relacionam-se à falta de atenção dos alunos nas aulas, mas deixa claro que isso não impede o desenvolvimento das aulas. 45 % dos residentes afirmaram que a escola não possui muitos problemas.

No que se refere à terceira pergunta, “Na sua opinião como professor de Geografia, o que é mais desafiante?”, os residentes de Cuitégi trouxeram respostas distintas, em que a visão

dos residentes sobre os desafios da profissão denota uma certa particularidade sobre suas opiniões ou até mesmo sobre suas próprias experiências. Exemplo disso são suas respostas, onde ser professor requer: “ganhar a atenção dos alunos, o interesse em estudar”; é desafiante lidar com “o sistema de educação no Brasil” como também “trabalhar com alunos que tenham certa dificuldade intelectual, sendo difícil a inserção e inclusão dos mesmos” e “fazer os alunos prestarem atenção no conteúdo e fazer com que eles participem”.

Quanto aos residentes de Guarabira, destacamos para a terceira questão as seguintes respostas: ser professor de Geografia é desafiante no sentido de “ensinar a geografia de forma mais crítica visando não apenas os conteúdos mas, formar cidadãos capazes de pensar sobre o espaço e suas mudanças”; “Desenvolver práticas interdisciplinares nos diversos conteúdos propostos pelo livro ou que sejam inerentes aquela frase”; “Aplicar e trabalhar a geografia “ciência”, no espaço escolar, enquanto disciplina escolar.”; “Conhecer cada aluno, desenvolver atividades e selecionar conteúdos que abarque a realidade de cada aluno visando um ensino crítico de seus contextos locais”.

Diante das respostas, podemos observar a relevância do programa para os residentes de ambas escolas e como estes contribuíram para o contexto escolar no que se refere ao ensino-aprendizagem de geografia, onde a maioria dos problemas foram resolvidos e outros aprenderam a lidar, levando em consideração que os desafios encontrados pelos residentes de ambas escolas se deram a partir da realidade e do contexto de cada escola, alunos e até mesmo da ótica particular de cada residente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante os desafios postos à ciência geográfica e ao professor de Geografia ao longo dos tempos e dos espaços, nota-se a relevância de estarmos pensando sobre a construção do conhecimento geográfico no ambiente escolar, levando em conta a importância de uma formação de professores capazes de tornar um ensino-aprendizagem de geografia mais significativa com o incentivos de programas de iniciação a docência e de formação continuada. Mediante aos diversos desafios encontrados pelos docentes na educação brasileira focamos o contexto de duas escolas campo de pesquisa participantes da Residência Pedagógica que são constituídas de residentes e preceptoras preponderantes para o desenvolvimento do referido programa, que objetiva um aperfeiçoamento à formação inicial e continuada.

Ao desenvolver a pesquisa, percebemos o quão importante é o programa para a vida profissional dos residentes, no qual trouxe a estes experiências incríveis relacionadas a prática e vivência no contexto escolar, incluindo a oportunidade de vivenciar os desafios propostos ao longo de suas aulas. Foi perceptível que houve uma diferença entre as escolas campo de pesquisa no que concerne aos desafios enfrentados tanto na ciência geográfica quanto em suas aulas ministradas, mas também foi notório a contribuição destes às escolas e à aprendizagem dos alunos. Apesar dos desafios distintos postos ao caminho profissional dos residentes de ambas escolas, estes conseguiram em sua maioria superar e contribuir à educação básica de nosso país.

Desta forma, aproveitando o ensejo, queremos agradecer ao Programa Residência Pedagógica da CAPES pela oportunidade de uma formação docente mais prática: tamanha é nossa gratidão pois, através dessa experiência, estaremos mais confiantes em nossa prática docente, como também o Centro Educacional Osmar de Aquino pelo acolhimento e a professora Juliene por suas dicas e inúmeras contribuições.

Palavras-chave: Educação geográfica; Geografia, Residência Pedagógica.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel Correia de. Trajetórias e compromissos da geografia brasileira. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). **A geografia na sala de aula**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

CALLAI, Helena Copetti. **Educação geográfica**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

CARDOSO, Cristiane; QUEIROZ, Edileusa Dias de. Reflexão sobre o ensino de geografia - Desafios e perspectivas. A construção do Brasil: Geografia política e democracia, São Luís: **XVIII Encontro de Geógrafos**, 2016.

MALYSZ, S.T. Estágio em parceria universidade – educação básica In: _____; PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão (Org.). **Práticas de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2010.

MONTENEGRO, Jacicleide Gomes da Silva; SILVA FILHO, Antônio Pereira Cardoso. A geografia escolar na percepção dos alunos de uma escola pública em Campina Grande-PB: algumas contribuições metodológicas para o ensino da geografia. Rio Grande do Norte: **Geotemas**, 2018.

TRIVINÕS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. São Paulo: Atlas, 2008.